

IDEIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO: UMA ANÁLISE DOS PLANOS MUNICIPAIS DE CAPITAIS BRASILEIRAS

IDEAS AND TOURISM PUBLIC POLICIES: AN ANALYSIS OF BRAZILIAN CAPITAL MUNICIPAL PLANS

IDEAS Y POLÍTICAS DE TURISMO PÚBLICO: UN ANÁLISIS DE LOS PLANES MUNICIPALES DE CAPITALES BRASILEÑAS

Wanderley Luís dos Santos¹
Bruno Martins Augusto Gomes²
Margarete Araujo Teles³

RESUMO

As políticas públicas de turismo em essência são ideias que definem como setor público lida com a atividade e com seus efeitos na sociedade. Contudo, a análise das ideias nas políticas públicas de turismo é incipiente nas pesquisas da área. Por isso é importante analisar as ideias presentes nos planos de turismo, em especial se interagem com o conhecimento científico. Nesse sentido, o presente trabalho analisou de forma qualitativa os planos de turismo de grandes cidades do Brasil com o objetivo de identificar nos mesmos aspectos considerados pela literatura científica como relevantes para as políticas públicas de turismo. Foi realizada uma pesquisa documental coletando os dados nos planos de turismo das cidades de Curitiba, São Paulo, Brasília, Manaus e Fortaleza mediante a busca de dez aspectos considerados fundamentais para as políticas públicas de turismo: participação; infraestrutura; geração de emprego e renda; capacitação turística; preservação de áreas naturais; preservação do patrimônio cultural; roteirização; marketing; oferta e gestão de atrativos; e recursos públicos em turismo. Os resultados demonstram que os planos de turismo de todas as grandes cidades brasileiras analisadas contemplam 80% ou mais dos aspectos considerados fundamentais para o planejamento turístico pela literatura científica. Assim, conclui-se que o poder executivo local formulou sua política pública contemplando o definido como adequado pela pesquisa em turismo. Ao mesmo tempo a presença nos planos dos aspectos elencados pela teoria evidencia a relevância

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: wandylui13@gmail.com

² Doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor da UFPR. E-mail: gomesbma@ufpr.br

³ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da UFPR. E-mail: margateles@ufpr.br

prática desses conhecimentos científicos para os formuladores de políticas públicas de turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas. Ideias. Planos Municipais. Turismo. Brasil

ABSTRACT

Tourism policies in essence are ideas that define how the public sector deals with the activity and its effects on society. However, the analysis of ideas in tourism policies is incipient in research in the area. That is why it is important to analyze the ideas present in tourism plans, especially if they interact with scientific knowledge. In this sense, the present work analyzed qualitatively the tourism plans of large cities in Brazil in order to identify in the same aspects considered by the scientific literature as relevant to tourism policies. A documentary research was carried out collecting the data in the tourism plans of the cities of Curitiba, São Paulo, Brasília, Manaus and Fortaleza through the search for ten aspects considered fundamental for tourism policies: participation; infrastructure; generation of jobs and income; tourist training; preservation of natural areas; preservation of cultural heritage; scripting; marketing; offer and management of attractions; and resources in tourism. The results show that the tourism plans of all the large Brazilian cities analyzed include 80% or more of the aspects considered essential for tourism planning by the scientific literature. Thus, it is concluded that the local executive branch carried out formulated its public policy contemplating what was defined as appropriate by tourism research. At the same time, the presence in the plans of the aspects listed by the theory highlights the practical relevance of this scientific knowledge for the formulators of tourism policies.

KEYWORDS: Public Policy. Ideas. Municipal Plans. Tourism. Brazil

RESUMEN

Las políticas públicas de turismo en esencia son ideas que definen cómo el sector público afronta la actividad y sus efectos en la sociedad. Sin embargo, el análisis de ideas en las políticas públicas de turismo es incipiente en la investigación en el área. Por eso es importante analizar las ideas presentes en los planes de turismo, especialmente si interactúan con el conocimiento científico. En este sentido, el presente trabajo analizó cualitativamente los planes turísticos de las grandes ciudades de Brasil con el fin de identificar en los mismos aspectos considerados por la literatura científica como relevantes para las políticas públicas de turismo. Se realizó una investigación documental recolectando los datos en los planes turísticos de las ciudades de Curitiba, São Paulo, Brasilia, Manaus y Fortaleza a través de la búsqueda de diez aspectos considerados fundamentales para las políticas públicas de turismo: participación; infraestructura; generación de empleo e ingresos; formación turística; preservación de áreas naturales; preservación del patrimonio cultural; secuencias de comandos; marketing; oferta y gestión de atracciones; y recursos públicos en turismo.

Los resultados muestran que los planes turísticos de todas las grandes ciudades brasileñas analizadas incluyen el 80% o más de los aspectos considerados esenciales para la planificación turística por la literatura científica. Así, se concluye que el poder ejecutivo local formuló su política pública contemplando lo definido por la investigación turística. Al mismo tiempo, la presencia en los planes de los aspectos enumerados por la teoría resalta la relevancia práctica de este conocimiento científico para los formuladores de políticas públicas de turismo.

PALABRAS CLAVE: Políticas públicas. Ideas. Planes Municipales. Turismo. Brasil

1 INTRODUÇÃO

As ideias são cruciais para a compreensão da formação da agenda (FARIA, 2003). Entender as políticas públicas apenas em função de poder, influência, pressão e estratégia não é suficiente, pois desconsidera o papel das ideias como parte integrante da tomada de decisão dentro do governo (KINGDON, 2014). As políticas públicas de turismo, por sua vez são um conjunto de ideias manifestadas nos respectivos planos, e que norteiam a relação do setor público com a atividade e os possíveis efeitos advindos dela. Contudo, apesar da análise das ideias ser recorrente nas áreas de políticas pública e ciência política, em se tratando de pesquisas de turismo essa abordagem ainda é incipiente.

Por isso é importante analisar as ideias presentes nas políticas públicas de turismo em sua formulação, em especial se interagem com o conhecimento científico. Assim, considerando a relevância dos planos enquanto instrumento de planejamento turístico surge a seguinte indagação: qual a relação dos conteúdos dos planos de turismo de grandes cidades do Brasil com os preceitos definidos como adequados pela literatura científica de turismo?

Com o intuito de responder essa indagação, o presente trabalho teve como objetivo analisar a presença nos planos municipais de turismo de capitais brasileiras dos aspectos considerados pela literatura científica como relevantes para as políticas públicas de turismo. Para tanto foram investigados os planos municipais de turismo de Curitiba (estado do Paraná, região sul do Brasil), São Paulo (estado do São Paulo, região sudeste do Brasil), Brasília (Distrito Federal, região centro-oeste do Brasil),

Manaus (estado do Amazonas, região norte do Brasil) e Fortaleza (estado do Ceará, região nordeste do Brasil). São cinco capitais do Brasil, sendo uma capital por região, selecionada conforme disponibilização do plano municipal de turismo na internet e número de ocupações no setor de turismo em relação a outras capitais da mesma região.

O presente trabalho está estruturado com a apresentação do referencial teórico, onde são colocados os conceitos e contexto das políticas públicas, do ciclo de políticas públicas, da relação do turismo e políticas públicas. Esse referencial teórico forneceu as variáveis que compuseram o instrumento de coleta de dados bem como a análise dos planos municipais de turismo. Após o referencial teórico, é apresentada a seção dedicada aos procedimentos metodológicos, no qual é explanado o tipo de pesquisa (quanto à abordagem, natureza, objetivos e técnicas), o instrumento de coleta de dados, a amostra e as estratégias de análise. A quarta seção aponta a análise dos resultados da pesquisa por meio da apresentação dos dados coletados e a interpretação e discussão dos resultados. Por fim, a seção de considerações finais apresenta o relato dos resultados e das conclusões do artigo.

2 IDEIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO

Segundo Araújo e Rodrigues (2017), o estudo das políticas públicas iniciado nos Estados Unidos, no pós-guerra, tem como principais autores, os cientistas sociais Harold Lasswell, Herbert Simon, Charles Lindblom e David Easton, sendo Lasswell, o primeiro a introduzir a expressão *policy analysis* (análise de políticas públicas), como alternativa ao estudo de objetos tradicionais como legislatura, grupos de interesse e questões de poder.

Nas políticas públicas, segundo Zahariadis (2007), há uma “sopa” de ideias que competem para obter aceitação nas redes de políticas. Segundo o autor essas ideias são geradas por especialistas em comunidades políticas (redes de burocratas, funcionários públicos, acadêmicos e pesquisadores) que compartilham preocupação em uma área de política. Assim, as ideias sobrevivem, se combinam ou desaparecem

em função de sua viabilidade técnica e aceitação de acordo com os valores dos formuladores (ZAHARIADIS, 2007).

No turismo o setor público tem a função de facilitar, induzir e organizar, pois a atividade turística traz benefícios em curto prazo, mas também pode prejudicar o meio ambiente natural e sociocultural com a mesma velocidade (CASTRO; MIDDLEJ, 2011). Para tanto Costa (2015) destaca como instrumentos das políticas públicas de turismo a promoção turística, as taxas de turismo, as isenções fiscais, os incentivos financeiros, a coordenação/planejamento, a regulação, a informação turística, e a provisão direta da atração turística. A autora, abordando os instrumentos de políticas públicas de turismo em Portugal, destaca que o planejamento do desenvolvimento turístico requer estratégias e objetivos. Por isso os planos são instrumentos úteis para lidar com a coordenação por parte do setor público.

Dentre as ideias presentes nas políticas públicas de turismo Hanai (2009) destaca determinadas temáticas como relevantes em se tratando da sustentabilidade e que se aplicam ao planejamento do turismo, como: preservação de áreas naturais; preservação de patrimônios culturais materiais e imateriais; iniciativas de capacitação turística; acessibilidade; taxa de investimentos públicos em turismo; oferta de serviços de transportes; participação social no processo de desenvolvimento turístico; iniciativas de educação e conscientização sobre turismo sustentável; e identificação das instituições e entidades representativas das classes do setor de turismo atuantes nos processos decisórios de desenvolvimento turístico.

As políticas públicas de turismo também se vinculam a ações de melhoria de infraestrutura local. Segundo Pereira et al. (2018), a carência de infraestrutura, tanto básica, quanto turística, é um dos principais limitadores de crescimento da atividade turística no Brasil. De acordo com os autores, é necessário que o planejamento turístico atue nos aspectos relativos à acessibilidade, mobilidade urbana, sinalização turística, centros de informação ao turista e terminais de passageiros. Silveira e Santos (2006) acrescentam três aspectos que devem ser considerados em um planejamento turístico, como a divulgação do destino, a preservação do patrimônio cultural e a necessidade de capacitação profissional. A relação do patrimônio cultural com a atividade turística

pode ocorrer, segundo Albuquerque (2009), na movimentação do comércio de artesanato, apreciação gastronômica e valorização de grupos folclóricos locais.

Entre as atividades inerentes ao planejamento turístico, Bahl (2006) coloca ainda em evidência a elaboração de roteiros formatados como produtos, que se baseia em um processo de ordenação de elementos como: adequação do meio de transporte a ser utilizado; locais a serem visitados; meios de hospedagem; restaurantes; duração do roteiro e mercado a ser explorado.

Assim, segundo Hall (2008), toda abordagem relativa ao planejamento turístico, baseada na sustentabilidade. A crise ocasionada pela Pandemia de Covi-19 no setor de turismo para os tomadores de decisão do turismo a necessidade de terem informações sobre o mercado e agir rapidamente para restaurar a confiança e estimular a demanda (GALLEGÓ; FONT, 2021). Por outro lado, também surgiu no planejamento turístico um novo aspecto, o equilíbrio entre saúde e economia aliado ao fortalecimento do papel dos governos e uma maior demanda por transição tecnológica (VELASCO, 2020). A crise trazida pela pandemia demonstrou a necessidade de um Estado que oferece apoio financeiro e ferramentas estratégicas ao setor privado com um foco na sustentabilidade e os empresários e profissionais do setor (RIBEIRO; TELES, 2021). Assim, seguindo o exposto por Velasco-González (2020), esses fatores configuraram uma janela de oportunidade aberta pela crise para melhorar a sustentabilidade no turismo.

Para tanto é necessário que as políticas públicas de turismo se materializarem nos planos que serão o instrumento no qual estarão registradas as escolhas realizadas ao longo do planejamento com vistas à implantação das mesmas. Por isso a partir dos aspectos relativos ao planejamento e desenvolvimento turístico apresentados no referencial teórico é possível obter variáveis para a análise dos planos de turismo. Nesse artigo a análise será direcionada para capitais brasileiras, de acordo com os procedimentos metodológicos expostos a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa, no que tange ao tipo de pesquisa, instrumento de coleta de dados, amostra e estratégias de análise. Essa pesquisa possui abordagem qualitativa, que segundo Angelo (2012), é uma forma de investigação que objetiva compreender fenômenos com a premissa de que a subjetividade da ação social envolve a criação de atitudes e perspectivas. Assim, ela preocupa-se com aspectos que direcionam a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Para tanto foi realizado um estudo multicaso, composto pelos cinco planos de turismo mais recentes disponibilizados na internet, de capitais que possuem o maior número de ocupações de atividades características do turismo em sua região: Brasília (DF), Curitiba (PR), São Paulo (SP), Manaus (AM) e Fortaleza (CE). A seleção dos casos baseou-se em duas etapas. A primeira etapa do processo de amostragem objetivou a busca de planos de turismo de capitais brasileiras, disponíveis na internet. A busca ocorreu mediante a utilização dos buscadores Google e DuckDuckGo.

A pesquisa acerca dos referidos planos nos buscadores foi realizada por meio das palavras-chave: “plano de turismo (+ nome das capitais, de forma individual)”; “plano de desenvolvimento turístico (+ nome das capitais, de forma individual)”; e “plano diretor de turismo (+ nome das capitais, de forma individual)”. O buscador Google foi utilizado como primeira opção de pesquisa. O buscador DuckDuckGo foi utilizado para nova busca dos planos de turismo de capitais que não obtiveram retorno com o primeiro buscador utilizado.

O resultado obtido com a referida pesquisa acusou a disponibilidade de quinze documentos. A partir dessa lista, realizou-se a segunda etapa do processo de seleção da amostra, cujo objetivo foi identificar em cada uma das cinco regiões do país, qual capital cujo plano de turismo é disponibilizado na internet, detém o maior número de ocupações de atividades características do turismo. Esse critério foi utilizado considerando a importância da atividade turística nos municípios como fonte de emprego e renda. Para essa etapa foi utilizado o extrator de dados do turismo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, tendo como parâmetro o ano de 2017, último ano disponibilizado no extrator para consulta.

Considerando os resultados obtidos por meio do extrator de dados do turismo do IPEA, as capitais selecionadas para a presente pesquisa por possuírem o plano disponível e o maior número de ocupações em relação aos demais municípios de sua região foram: Curitiba (PR); São Paulo (SP); Brasília (DF); Manaus (AM); Fortaleza (CE), conforme demonstrado no Quadro 1.

QUADRO 1 - PLANOS MUNICIPAIS DE TURISMO DISPONÍVEIS

REGIÃO	MUNICÍPIO	PLANO
Sul	Curitiba (PR)	Plano Municipal de Turismo de Curitiba - 2015 – 2017
Sudeste	São Paulo (SP)	Plano de Turismo Municipal de São Paulo – Platum - 2015-2018
Centro-oeste	Brasília (DF)	Plano de Turismo Criativo de Brasília - 2016-2019
Norte	Manaus (AM)	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) Manaus - 2011
Nordeste	Fortaleza (CE)	Plano Estratégico do Turismo de Fortaleza -2016

FONTE: Os autores (2020).

A técnica utilizada no presente estudo foi a coleta documental, que segundo Marconi e Lakatos (2021) consiste na obtenção dos dados por meio de documentos, nesse caso escritos, de fonte primária, contemporânea. A presente pesquisa se pautou um roteiro de análise como instrumento de coleta de dados nos referidos planos. A partir dos aspectos expostos no referencial teórico acerca do processo envolvido na formulação de políticas públicas de turismo e na necessidade de um planejamento turístico com base nos princípios da sustentabilidade, a coleta de dados foi realizada em cada Plano Municipal de Turismo selecionado mediante a busca das variáveis: participação; infraestrutura; geração de emprego e renda; capacitação turística; preservação de áreas naturais; preservação do patrimônio cultural; roteirização; marketing; oferta e gestão de atrativos; e recursos públicos em turismo. A análise de conteúdo dos planos municipais de turismo das cidades selecionadas foi realizada com a inserção de cada variável na caixa de pesquisa dos respectivos documentos e a leitura do contexto em que a variável foi identificada, para verificar se sua presença se relacionava com o indicador de referência.

A etapa seguinte, de análise dos dados, como preconizam Marconi e Lakatos (2021) foram evidenciadas as relações existentes entre o fenômeno estudados (planos de turismo) e os aspectos teóricos referentes ao planejamento turístico. consiste na Para tanto foi utilizada a análise de conteúdo. Segundo Carlomagno e Rocha (2016) a metodologia de análise de conteúdo foi desenvolvida nos Estados Unidos da América, sob a coordenação de Harold Lasswell. Nela, segundo Marconi e Lakatos (2021) o conteúdo das comunicações é analisado por meio de categorias sistemáticas, previamente determinadas que levam a resultados quantitativos. Bardin (1977) aponta três fases cronológicas para a análise de conteúdo, as quais foram seguidas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados e interpretação.

Ao final, os planos das cidades e os temas considerados relevantes pela literatura foram classificados tendo em vista a adoção destes pelos primeiros. Para tanto utilizou-se uma escala na qual o valor dez foi atribuído aos aspectos teóricos cumpridos plenamente no plano de cada cidade, o valor cinco para os aspectos cumpridos parcialmente nos respectivos planos e zero como o valor para os aspectos que os planos que não cumpriram. Dessa forma, a seguir são expostos os resultados abordando a aplicação de cada aspecto teórico e uma análise geral dos mesmos nos planos de turismo.

4 RESULTADOS

Essa seção apresenta os resultados da pesquisa sobre os planos municipais de turismo das cidades de Curitiba, São Paulo, Brasília, Manaus e Fortaleza. Na primeira parte é exposto como cada ideia considerada relevante pelos estudos da área de turismo é tratada nos respectivos planos. Então é realizada uma análise geral dos resultados obtidos, apresentando ao final um panorama dos planos em maior conformidade com a literatura científica bem como os temas mais utilizados.

4.1 Participação

A pesquisa identificou no Plano Municipal de Turismo de Curitiba 2015-2017, trechos referentes à participação da comunidade na formulação dos planos, programas e projetos. A presença dessa variável está no capítulo de metodologia, no qual há a informação de que a elaboração do referido plano iniciou com a mobilização das entidades e órgãos do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR e com a criação de grupos de trabalho. O documento destaca as oficinas participativas: “Elaboração da Política Municipal de Turismo”, e “Subsídios para o Plano Municipal de Turismo”, e a disponibilidade da ferramenta “Fale conosco”, no site oficial “Curitiba Turismo” e nas redes sociais do órgão e da Prefeitura Municipal de Curitiba, utilizadas para convidar a população em geral a contribuir com a elaboração do Plano.

O plano de turismo municipal de São Paulo aponta em suas ações, a participação da comunidade no direcionamento do desenvolvimento do turismo. Nele também é ressaltada a necessidade de cooperação e participação do setor público, privado e sociedade civil organizada.

O Plano de Turismo Criativo de Brasília 2016-2019 faz referência à participação da população na elaboração do mesmo e ressalta que a colaboração, o diálogo e o senso de pertencimento foram práticas estruturantes que deram solidez ao documento. Ele especifica como uma de suas ações, a formulação de planejamento estratégico de desenvolvimento do turismo, de forma participativa e integrada.

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Manaus aborda a importância da participação dos atores locais no planejamento e gestão do Turismo, mas informa que o município se encontra “desprovido momentaneamente” de um fórum específico para a participação comunitária, o que fragiliza os mecanismos de participação da sociedade local na gestão do turismo.

O Plano Estratégico do Turismo de Fortaleza cita a Lei Geral do Turismo (Lei Nº 11.771/08) e outras leis que ressaltam a importância da participação da comunidade para a elaboração do Plano de Turismo. Segundo o referido documento, sua elaboração ocorreu de forma participativa, envolvendo as entidades ligadas ao turismo.

4.2 Infraestrutura

Em relação à infraestrutura, o documento de Curitiba informa que esse aspecto não constitui um grave entrave ao desenvolvimento da atividade turística no município. Mas pondera que é necessário qualificar a sinalização em pontos específicos das áreas de interesse turístico, já que na pesquisa realizada sobre demanda turística de Curitiba, identificou a sinalização turística como um dos maiores índices de insatisfação dos visitantes. O Plano de Turismo destaca a ampliação do uso de bicicletas como tendência em se tratando de transporte urbano e cita como exemplo as cidades de Nova Iorque e Londres. O documento coloca como ação específica, garantir a mobilidade do turista e a constante inovação dos sistemas de transporte urbano, qualificando a mobilidade e a acessibilidade ao destino e consolidando Curitiba como referência na qualidade, sustentabilidade e na integração dos serviços públicos de transporte.

Os aspectos relativos à infraestrutura são observados em diversas ações propostas no Plano de Turismo de São Paulo. O documento tem a acessibilidade como um dos seus princípios norteadores e como ferramenta de inclusão e valorização da diversidade de pessoas. A elaboração do Plano contou com um especialista em acessibilidade. Entre outras ações relativas à infraestrutura, destacam-se: ampliar e modernizar o programa de sinalização turística viária e para pedestres; viabilizar uma opção de transporte turístico entre as principais atrações da cidade; e propor ações conjuntas que facilitem o deslocamento e o transporte turístico na cidade.

O Plano de Turismo de Brasília tem a temática da infraestrutura turística como um dos seus eixos de atuação. Entre as ações previstas, está a gestão de um sistema de mobilidade urbana e instalação de sinalização turística. Em suas premissas está a ampliação da mobilidade, tornando o transporte coletivo e o não motorizado mais atrativo.

A melhoria da infraestrutura de apoio ao turismo é um dos objetivos contidos no PDITS Manaus. Em seu componente Infraestrutura e Serviços Básicos, o documento lista ações que objetivam ampliar as condições de acessibilidade a Manaus e melhorar

as condições de mobilidade urbana. Há ações específicas na temática de transporte, como: implantar Terminal intermodal de passageiros (transporte terrestre e fluvial) e portos de apoio ao turista; construir porto ou píer de uso turístico para acesso às praias do Rio Negro/Tarumã; e elaboração de Plano de Fortalecimento da base empresarial do transporte fluvial. O documento aponta que existe projeto de implantação de sinalização turística.

O Plano Estratégico do Turismo de Fortaleza tem na infraestrutura uma de suas linhas de ação, com projetos para conclusão da ampliação do aeroporto, dragagem de canal e urbanização e requalificação da orla marítima da cidade. Há ainda projetos para implantação de facilidades ao transporte turístico, como autorização de circulação, embarque e desembarque no Centro Histórico e Avenida Beira-Mar.

4.3 Geração de emprego e renda

A geração de emprego e renda é abordada de forma geral no documento de Curitiba como consequência da atuação do poder público nas áreas estratégicas definidas. No capítulo específico das ações, a temática da geração de emprego e renda é inserida como oportunidade criada à atividade artesanal e cultural existente, por meio de projetos de incentivo à qualificação e comercialização da produção associada. A referida temática também pode ser observada nas seguintes ações descritas no Plano: integrar o setor público e o setor privado no fomento da produção associada ao turismo como oportunidade de geração de emprego e renda; e estimular o projeto Sou Curitiba, gerando oportunidades de negócio para produtores locais, conciliando com os canais de comercialização de artesanato, como as lojas Leve Curitiba e Feiras de Arte e Artesanato.

O plano municipal de turismo de São Paulo destaca a capacidade da atividade turística em gerar emprego e renda a grupos diversos em todas as áreas da cidade. No Plano, há o eixo temático Consolidação do Turismo, descrito como um tópico que possui ações que buscam apresentar o turismo como uma atividade econômica com

alto poder de geração de empregos e receitas. Porém, não é apresentada uma ação específica em prol da inserção de residentes no setor de turismo.

Para gerar oportunidades de trabalho e renda, e valorizar as identidades locais, o Plano de Turismo de Brasília tem como atuação o fomento e fortalecimento do turismo cultural e de experiência. O Plano de Turismo de Manaus coloca a geração de emprego e renda como consequência geral esperada, tendo em vista a atuação do município com o Turismo, porém não há divulgação acerca de programas e ações específicas que tratem da inserção dos residentes locais na atividade.

O Plano de Turismo de Fortaleza apresenta como uma de suas diretrizes a implementação de políticas de turismo socialmente inclusivas, vinculadas à geração de emprego e renda. Todavia, ele não coloca programas, projetos ou ações específicas para a geração de emprego e renda aos residentes locais a partir do turismo.

4.4 Capacitação

O Plano de Turismo de Curitiba possui ações referentes à capacitação turística. Essas ações baseiam-se na implantação de programas de sensibilização e capacitação para atendimento ao turista; e implantação do Programa de Hospitalidade e Capacitação Técnica para o Turismo, que contém os projetos de qualificação de gestores de empreendimentos e equipamentos turísticos, e projetos de qualificação de gestores das políticas públicas do turismo, do setor público e privado. Há também como projeto, a realização de estudos, diagnósticos de impacto e pesquisa de demanda para qualificação e aperfeiçoamento profissional.

A variável Capacitação Turística no Plano Municipal de Turismo de São Paulo é abordada no documento por meio de propostas de ações como: identificar as demandas do mercado para orientar a implantação de programas de qualificação de mão de obra para o setor; e ampliar o programa de capacitação de agentes e operadores para venda dos produtos turísticos da cidade.

O Plano de Manaus possui ainda a previsão para diversas ações referentes à capacitação turística, com destaque para a implementação de cursos para capacitação

de profissionais nas áreas de planejamento, gestão e monitoramento do turismo. O Plano Estratégico do Turismo de Fortaleza possui diversos projetos em relação à capacitação turística, como curso de idiomas e cursos técnicos sobre equipamentos, atrativos e serviços turísticos. Como uma de suas premissas, o Plano destaca que os programas de qualificação profissional na área do turismo deverão ser desenvolvidos com prioridade à população local.

4.5 Preservação de áreas naturais

No Plano de Turismo de Curitiba a preservação de áreas naturais é abordada de forma geral no documento, por meio da informação acerca da necessidade de compromisso com a sustentabilidade do destino e a proteção e conservação do patrimônio natural. Não há menção específica relativa à capacidade de carga turística de determinado atrativo.

O Plano de Turismo de São Paulo apresenta informações acerca da preservação ou conservação de áreas naturais. O documento aponta a criação de um plano de turismo específico para o Polo de Ecoturismo de São Paulo, criado em 2014. Esse Plano específico é justificado tendo em vista as peculiaridades da região que faz parte do Polo, e para garantir um direcionamento das ações de forma sustentável e que possibilite uma maior participação da comunidade local.

No PDITS Manaus há menções direcionadas para a preservação de áreas naturais, como o fomento à formação de uma consciência social voltada para a necessidade de preservação ambiental; a elaboração e implementação de Plano de Conservação e Recuperação de áreas naturais de atração turística; e a elaboração de Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental - APA do Tarumã, com destaque para a necessidade de ações de controle da visitação baseado nos estudos de capacidade de carga de cada Unidade de Conservação.

O Plano de Turismo de Fortaleza é um eixo que faz parte de um documento maior denominado Plano Fortaleza 2040. A menção à preservação de áreas naturais

ocorre no plano de turismo por meio de referência ao documento específico que aborda o meio ambiente e que também é parte do referido Plano Fortaleza 2040.

4.6 Patrimônio cultural

O Plano Municipal de Turismo de Curitiba considera que por meio da qualificação de produtos e serviços turísticos é possível, entre outros benefícios, resultar na valorização das manifestações artísticas e culturais, como patrimônio da população local. Entre as ações presentes no Plano estão a elaboração de políticas públicas de incentivo à criação de produtos associados de identidade local; fortalecimento da Feira de Arte e Artesanato, qualificando as relações institucionais entre os artesãos; e criação de políticas públicas de incentivo a produções artísticas/culturais capazes de agregar valor ao produto turístico.

Em relação à preservação do patrimônio cultural, o Plano Municipal de Turismo de São Paulo coloca como necessidade a preservação do patrimônio e valorização das iniciativas culturais, valendo-se dos bens de interesse histórico, cultural, paisagístico, ambiental e social da cidade. O Plano considera o estímulo à conservação do patrimônio histórico e cultural, uma das demandas essenciais para o desenvolvimento do Turismo.

Em relação à preservação do patrimônio cultural, o Plano de Turismo de Brasília coloca como ações, a reestruturação da Feira de Artesanato da Torre de TV, a fim de evidenciar a divulgação e preservação dos valores da diversidade e do patrimônio cultural de Brasília e do Brasil. Segundo o Plano de Turismo de Brasília, esses valores estão expressos no artesanato, na gastronomia e nas manifestações culturais. A outra ação referente à preservação do patrimônio cultural diz respeito à utilização de valores constitutivos das expressões culturais como fonte de dados e elementos iconográficos a serem incorporados na produção associada.

O Plano de Turismo de Manaus aborda a preservação do patrimônio cultural, ressaltando seu valor histórico e cultural, suas diversas manifestações da tradição amazônica, sua culinária e etnias indígenas. Há como ação prevista a elaboração de

um programa de sensibilização para mostrar à população a importância das culturas tradicionais ribeirinhas e indígenas. O Plano também prevê a elaboração de Programa de Certificação em Turismo Sustentável – Selo Verde, que tem como um dos critérios, a consideração dos patrimônios culturais e dos valores locais; e a avaliação dos efeitos da implementação do plano sobre a qualidade de vida e as características culturais da população de Manaus.

O Plano Estratégico do Turismo de Fortaleza tem entre seus objetivos estratégicos, a valorização do patrimônio cultural na atividade turística. Entre os projetos acerca dessa temática, há a qualificação do patrimônio cultural tombado e não tombado, por meio da reforma de prédios históricos e melhoria da infraestrutura do entorno. O plano aborda a receptividade dos cearenses e seu humor como pontos favoráveis na valorização de sua cultura, mas não aborda programas e projetos para a valorização do patrimônio cultural.

4.7 Roteirização

Em relação à criação e consolidação de roteiros, o Plano de Turismo de Curitiba possui duas ações: elaborar de forma participativa os roteiros culturais; e fortalecer a Região Turística Rotas do Pinhão, por meio do incremento na promoção e comercialização de roteiros integrados.

A roteirização é mencionada no Plano de Turismo de São Paulo para divulgar resultados alcançados nessa temática pelo Plano anterior (2011-2014). Em relação ao atual Plano, não há informação acerca de novos projetos de roteirização ou consolidação dos existentes.

O Plano de Turismo de Brasília apresenta ações que visam: elaboração de roteiros autoguiados qualificados, para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais; promoção de roteiros turísticos autoguiados nas modalidades *walking* e *bike tour*; parceria com meios de hospedagem convencional e alternativo para oferta de roteiros e produtos na área rural; e desenvolvimento de roteiros entre propriedades,

que possibilitem circuitos integrados realizados por meio de bicicletas, motos e a cavalo.

O plano de Fortaleza apresenta um projeto de promoção de roteiros turísticos para cada segmento por meio impresso e eletrônico, priorizando os roteiros Caminhos de Iracema, Barra do Ceará e Centro Histórico. O PDITS Manaus não faz menção à criação ou consolidação de roteiros, apenas informa a existência de sua Linha de Turismo, que percorre 40 pontos turísticos do município.

4.8 Marketing

A divulgação do destino Curitiba é destacada no Plano mediante tópico específico. Há diretriz acerca de como deve ser feita a promoção e comercialização do destino, e da necessidade de elaboração de um Plano de Marketing Turístico, a fim de ampliar os canais de comunicação, distribuição e promoção. Entre as ações contidas no plano acerca da divulgação do destino, há a criação de um fórum permanente para discussão integrada das ações de promoção e comercialização do destino: confecção de material promocional, participação em feiras e eventos, entre outras. Sobre a informação turística, o documento aponta a existência na cidade de Postos de Informações Turísticas (PITs), e serviços como o disque-turismo.

No Plano de Turismo de São Paulo há o eixo temático “Promoção da Cidade”, com várias ações direcionadas para a promoção do destino São Paulo, como: a criação da Marca São Paulo; o desenvolvimento de campanhas promocionais e estratégias de posicionamento para consolidação do destino; criação de material promocional para divulgação em território nacional e em mercados internacionais; realização de viagens técnicas de familiarização com agentes de viagem; organizadores de eventos, jornalistas e outros formadores de opinião para ampliar a divulgação da cidade.

O Plano de Turismo Criativo de Brasília 2016-2019 possui o eixo de atuação: “promoção, *marketing* e comunicação”. Assim, aborda diversas ações dessa temática, como a formulação de um plano de comunicação e *marketing* que contemple a criação e gerenciamento da marca Brasília, com promoção de campanhas nacionais e

internacionais e envolvimento do cidadão. Em seu eixo de atuação sobre produtos e serviços turísticos, também consta o investimento em divulgação do turismo rural por meio de mídias sociais.

O PDITS Manaus busca o desenvolvimento de estratégia de *marketing* turístico para um novo posicionamento mercadológico. As ações relativas a essa temática, são: desenvolvimento de marca de Imagem e posicionamento mercadológico detalhado; desenvolvimento de estratégia de comercialização; desenvolvimento de estratégia de promoção nos mercados-meta; previsão de desenvolvimento de novo material promocional; e previsão de planejamento, implantação e gestão de *website* Portal de Turismo. O documento tem entre suas diretrizes desenvolver e implantar sistema de informação e instrumentos promocionais para o *marketing* do turismo municipal e para atendimento ao turista. O plano de Fortaleza tem o *marketing* como uma de suas linhas de ação expondo diversos projetos referentes a essa temática, como participação em feiras de turismo em geral e dos segmentos prioritários nos mercados nacional e internacional.

4.9 Oferta e gestão de atrativos

No Plano de Turismo de Curitiba as ações que envolvem essa temática são: qualificar as estruturas dos parques urbanos, aprimorando e ampliando a oferta de atrativos turísticos; e cooperação pública e privada em prol do turismo, com a inclusão do órgão oficial de Turismo nos processos de formulação de políticas públicas, de planejamento e de gestão compartilhada dos atrativos.

O conjunto Oferta e Gestão de Atrativos é identificado no Plano Municipal de Turismo de São Paulo por meio da inclusão de ações de aprimoramento da gestão e fortalecimento da Marca São Paulo, bem como, a proposta de novas pesquisas de perfil do público e avaliação da cidade nos principais eventos. A informação turística no plano municipal de turismo de São Paulo é abordada nas ações de disseminar dicas e orientações sobre a cidade para população, turistas e prestadores de serviços, e aprimorar os serviços oferecidos pelas Centrais de Informação Turística existentes na cidade.

Em relação à variável Oferta e Gestão de Atrativos, no Plano de Turismo de Brasília entre as propostas apresentadas estão o mapeamento, diagnóstico e implementação de um programa de integração entre as secretarias para uso dos espaços públicos de interesse do turismo e o apoio à criação do Museu do Esporte no Estádio Nacional de Brasília. No Plano de Turismo de Manaus, o documento tem como um dos seus objetivos gerais, capacitar o município para a gestão do turismo. O Plano apresenta entre suas estratégias, a diversificação da oferta de produtos e serviços turísticos do Núcleo Turístico Principal (área urbana) do município, a partir do potencial do segmento Ecoturismo, e a implantação do Plano de Avaliação Socioambiental, para verificar as ações do PDITS implantadas conforme as normas ambientais vigentes.

Em relação à variável Oferta e Gestão de Atrativos, o Plano Estratégico do Turismo de Fortaleza aponta o interesse na intensificação da gestão compartilhada do turismo integrando as secretarias municipais e estaduais, o Conselho Municipal de Turismo e o Fórum de Turismo do Ceará.

4.10 Recursos públicos destinados ao turismo

Em relação aos recursos públicos em turismo, o Plano Municipal de Turismo de Curitiba 2015-2017 destaca o Fundo Municipal do Turismo, como ação de implantação de mecanismo de ordenação de recursos para investimentos no turismo, considerando os preceitos legais. Ressalta-se ainda a estruturação de uma política de incentivos para o investimento privado no setor turístico.

Não foram encontrados trechos no referido Plano de Turismo de São Paulo que correspondam à variável Recursos Públicos em Turismo. Já o Plano de Turismo de Brasília aborda ainda a necessidade de estabelecer fontes de recursos financeiros para execução de projetos. Mas as palavras-chave utilizadas na pesquisa não apontaram resultados que evidenciam uma ação específica acerca da variável “recursos públicos em turismo”.

Em relação aos recursos públicos no turismo, o PDITS Manaus pretende estimular a articulação entre organismos municipais, nacionais e internacionais,

públicos e privados, objetivando a captação de recursos. Entre as fontes previstas, estão o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte, responsável por financiamentos para modernização, ampliação e implantação de empreendimentos turísticos na Região Norte, e a proposta de ativação do Fundo Municipal de Turismo. No que tange as ações descritas no Plano, os recursos foram disponibilizados pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) Nacional.

O Plano Estratégico do Turismo de Fortaleza possui um projeto para institucionalização do Fundo Municipal do Turismo, com indefinição da forma de repasse. A proposta de criação de Lei para regulamentação de um fundo municipal visa a captação e realização de eventos em Fortaleza.

Assim, nessa seção foi apresentado como os planos de Brasília, Curitiba, Fortaleza, Manaus e São Paulo tratam as ideias participação, infraestrutura, geração de emprego e renda, capacitação turística, preservação de áreas naturais, preservação do patrimônio cultural, roteirização, marketing, oferta e gestão de atrativos, e recursos públicos em turismo. A seguir será realizada análise desses resultados apresentando um panorama dos planos em maior conformidade com a literatura científica bem como os temas mais utilizados.

4.11 Análise e discussão dos resultados

Curitiba e Fortaleza são os municípios que possuem em seus respectivos planos de turismo, dez aspectos considerados fundamentais para o planejamento turístico, o que representa a presença de 100% dos aspectos pesquisados. Em seguida tem-se o Plano de Turismo de São Paulo e o Plano de Turismo de Manaus, com nove aspectos considerados fundamentais ao planejamento turístico. Por último, há o Plano de Turismo de Brasília, com oito aspectos considerados fundamentais para o planejamento turístico, o que representa a presença de 80% dos aspectos pesquisados.

O Plano de Turismo de Manaus é o único que não aborda a roteirização. Já o Plano de Turismo de São Paulo é o único que não aborda os recursos públicos em

turismo. O Plano de Turismo de Brasília não contempla duas variáveis: capacitação turística; e preservação de áreas naturais. O referido Plano é o que possui o menor número de variáveis.

A capacitação turística é um aspecto inserido pelos agentes públicos de turismo na formulação de programas, projetos e ações das cidades de Curitiba (PR), São Paulo (SP), Manaus (AM) e Fortaleza (CE), o que demonstra a importância dessa temática para a qualidade dos serviços prestados pelo setor.

A variável preservação de áreas naturais, presente em quatro, dos cinco planos de turismo analisados, é relevante para o setor de turismo que busca atuar de maneira sustentável. O plano de turismo de Brasília precisa atuar com mais responsabilidade acerca desse tema.

Há seis aspectos presentes em todos os planos de turismo analisados: participação; infraestrutura; geração de emprego e renda; preservação do patrimônio cultural; marketing; e oferta e gestão de atrativos.

A participação da comunidade na formulação dos planos, programas e projetos, mencionada em todos os planos de turismo, confirma que a atividade turística deve ser desenvolvida pelo poder público com o reconhecimento de que os atores locais é parte importante no processo decisório, conforme colocado por Carvalho (2014).

A presença do aspecto de infraestrutura em todos os planos de turismo consolida o entendimento de Pereira et al. (2016). Esses autores afirmam que a falta de infraestrutura, tanto básica quanto turística, limita o crescimento da atividade turística. A geração de emprego e renda, aspecto também observado em todos os planos de turismo analisados, é colocada por Oliveira (2008) como um dos benefícios econômicos obtidos a partir do planejamento turístico.

O aspecto da capacitação turística, presente em quatro, dos cinco planos de turismo analisados, demonstra a necessidade da atividade turística ser exercida de forma profissional, como explanado por Oliveira (2008). O autor argumenta que é preciso capacitar agentes, comerciantes, hoteleiros e todos que estão em contato com o turista.

A importância da preservação de áreas naturais é observada em quatro planos de turismo analisados. Acerca desse aspecto, Albuquerque (2009) aponta como possibilidade de ação, a aplicação do plano de manejo. Em relação à preservação do patrimônio cultural, tema presente nos cinco planos de turismo, Silveira e Santos (2006) colocam que preservar esse patrimônio, implica conhecer de forma detalhada as culturas com as quais se trabalha. Conforme verificado nos resultados, o aspecto da roteirização somente não foi abordado no plano de turismo de Manaus. Esse aspecto é abordado por Bahl (2006) como uma das atividades inerentes ao planejamento turístico e que pode ser um produto altamente consumível, se elaborado de maneira correta.

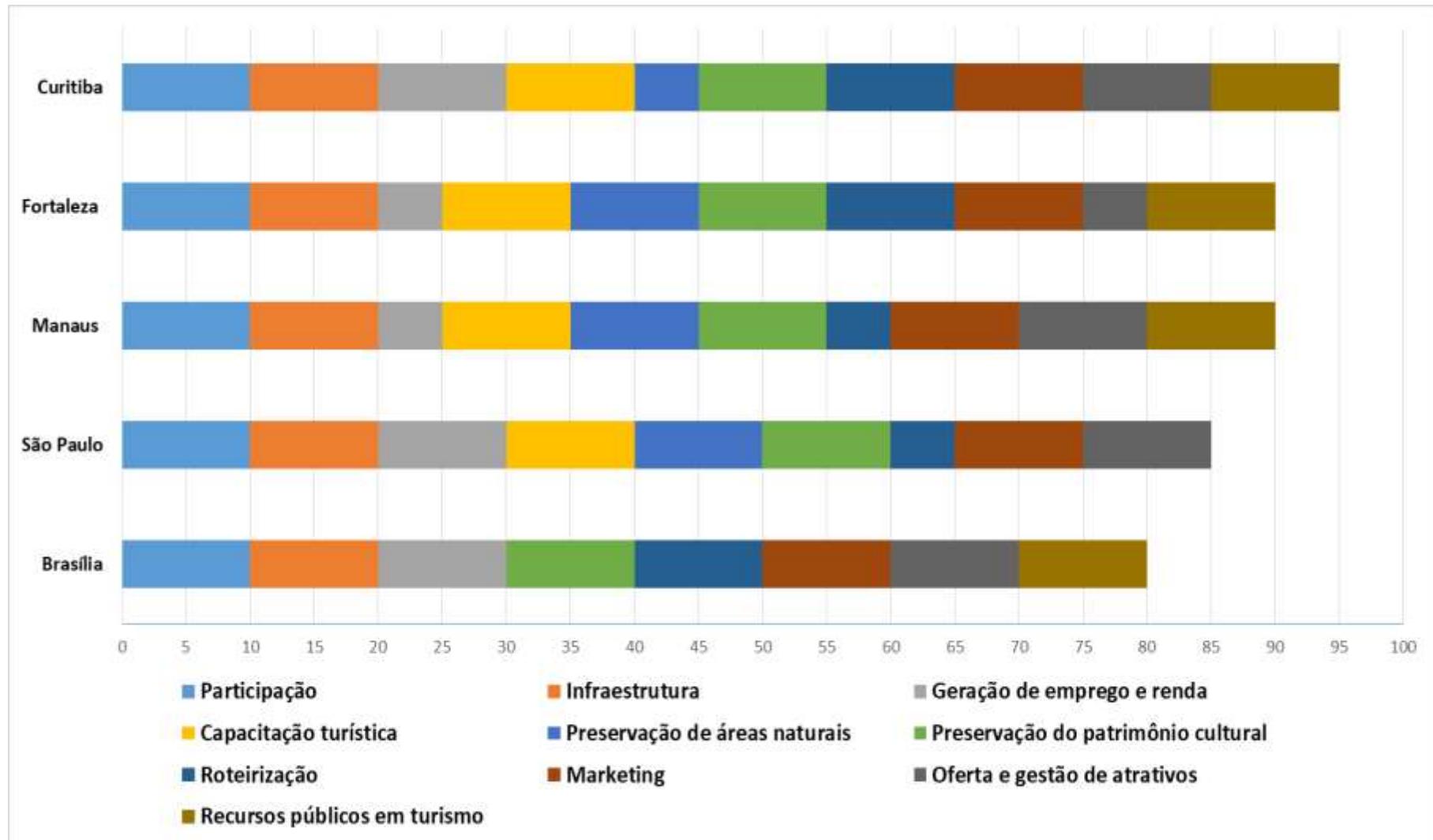
As estratégias de marketing, presentes nos planos de turismo analisados, confirmam o que foi colocado por Albuquerque (2009), acerca da necessidade da divulgação do destino e criação de uma marca com atributos capazes de motivar a escolha do turista por esse destino. A oferta e gestão de atrativos é um tema presente em todos os planos de turismo analisados, o que comprova a observação de Gomes (2018) que coloca como uma forma de atuação do setor público. Por fim, os recursos públicos em turismo, aspecto presente em quatro, dos cinco planos analisados, é colocado por Hanai (2009) como um dos elementos fundamentais para a sustentabilidade do setor. Dessa forma, sua presença em um plano de turismo se mostra necessária para nortear as ações com atenção à viabilidade econômica.

O gráfico a seguir faz uma síntese dos conteúdos utilizados na formulação do plano de cada cidade. Assim, evidencia os planos mais completos considerando os aspectos definidos como relevantes pela literatura bem como quais desses aspectos teóricos foram os mais adotados nos planos analisados das capitais brasileiras.



Perspectivas em
Políticas Públicas

GRÁFICO 1 – SÍNTSE DOS CONTEÚDOS DOS PLANOS POR CIDADE





Perspectivas em
Políticas Públicas

FONTE: Os autores (2020)

Como demonstrado no Gráfico 1, entre os temas teóricos é possível constatar que os menos abordados nos planos analisados foram geração de emprego e renda, capacitação turística, preservação de áreas naturais, roteirização, e recursos públicos para o turismo. Por outro lado, os temas mais presentes foram participação, infraestrutura, preservação do patrimônio cultural, marketing e oferta e gestão de atrativos. O plano da cidade de Brasília é o que apresenta o menor número dos conteúdos indicados como relevantes pela literatura científica e Curitiba a com maior número dos mesmos. A partir dos resultados expostos na seção seguinte serão apresentadas as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas acadêmicas acerca das políticas públicas de turismo, pois esses estudos começaram a se difundir somente nos anos 1990 e ainda há poucas análises em profundidade (PIMENTEL; PIMENTEL; VIDAL, 2017). Por isso esse artigo teve como objetivo analisar a presença nos planos municipais de turismo de capitais brasileiras dos aspectos considerados pela literatura científica como relevantes para as políticas públicas de turismo.

Essa abordagem foi cumprida por meio do referencial teórico que abordou conceitos que envolvem políticas públicas, políticas públicas de turismo e planejamento turístico, possibilitando a definição de variáveis para a coleta e análise dos dados, aplicadas aos cinco planos de turismo selecionados como objeto do estudo multicaso. Os planos de turismo de Curitiba (PR), São Paulo (SP), Brasília (DF), Manaus (AM) e Fortaleza (CE) foram selecionados conforme disponibilização dos referidos documentos na internet e de acordo com o número de ocupações no setor de turismo em relação a outras capitais da mesma região.

A respeito das ideias defendidas pela literatura científica para os planos de turismo, no quesito participação se destaca a interação com as partes interessadas por meio de fóruns, como os conselhos. Na infraestrutura estão mais presentes as ideias

relacionadas a acessibilidade, mobilidade urbana, transporte turístico e sinalização. Na geração de emprego e renda a principal ideia nos planos é a produção associada (artesanato). Sobre a capacitação, o enfoque é na prestação de serviço seguido pela qualificação do setor público para o turismo. A respeito da preservação de áreas naturais se sobressaem a definição de regras para o uso dessas áreas. Na preservação do patrimônio cultural a maior atenção é dada às feiras de artesanato. A roteirização tem como ideia preponderante os roteiros autoguiados. Entre as ideias relacionadas ao marketing se destaca a preocupação com a marca. Já na oferta e gestão de atrativos a principal ideia nos planos analisados é a integração com órgãos públicos para uso turístico de espaços públicos. E a respeito dos recursos públicos destinados ao turismo a preocupação mais frequente é o fundo municipal, principalmente a sua criação.

Todas os municípios analisados adotaram 80% ou mais das categorias apresentadas no referencial teórico, com destaque para a participação, infraestrutura, preservação do patrimônio cultural, marketing e oferta e gestão de atrativos. E as adotadas com menos intensidade foram geração de emprego e renda, capacitação turística, preservação de áreas naturais, roteirização, e recursos públicos para o turismo.

Dessa forma, constata-se que o poder executivo das cidades analisadas em geral formulou seus respetivos planos de turismo contemplando as ideias definidas como adequadas pela pesquisa em turismo, com destaque positivo para o Plano Municipal de Turismo de Curitiba. Todavia, há uma menor atenção nos planos dos municípios com os aspectos relativos à preservação das áreas naturais e os inerentes ao trabalhador, ambos essenciais para um turismo sustentável. E uma maior ênfase os aspectos econômicos e de tomada de decisão.

Assim, é possível concluir que os aspectos teóricos elencados de fato têm relevância para a análise de políticas públicas de turismo. Portanto, o presente artigo teve como contribuição expor para os formuladores de políticas públicas de turismo como as ideias teóricas estão presentes nos planos de capitais brasileiras e assim

estimular que novos planos de turismo se pautem nos conhecimentos indicados pela literatura científica.

A pesquisa também contribuiu ao trazer a abordagem das ideias, já recorrente nas áreas de ciência política e política pública, mas ainda pouco presente nos estudos de turismo. Novas pesquisas podem ser realizadas a partir do presente artigo envolvendo as políticas públicas de outros destinos. Também pode ser aprofundando o papel das ideias nas políticas públicas de turismo analisando a transferência das mesmas entre as esferas federal, estadual e municipal assim como a influência de agentes que atuam na difusão das mesmas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, S. F. **Princípios orientadores para divulgação de material promocional de destino turístico dentro do marco da comunicação para sustentabilidade.** 203 f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Centro de Excelência em Turismo. Universidade de Brasília. Brasília, 2009.
- ANGELO, E. R. B. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.
- ARAÚJO, L.; RODRIGUES, M. de L. Modelos de análise das políticas públicas. **Sociologia, Problemas e Práticas**, v.83, p.11-35, 2017.
- BAHL, M. Planejamento turístico por meio da elaboração de roteiros. In: RUSCHMANN, D.; SOLHA, K. T. (Orgs.) **Planejamento Turístico**. Barueri-SP: Manole, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- CARLOMAGNO, M. C.; Rocha, L. C. da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v.7, n.1, p.173-188, 2016.
- CARVALHO, F. C. C. de. **Agenda pública do turismo no Brasil:** mudanças e implicações para o desenvolvimento do turismo nacional. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2014.

CASTRO, F. M. M.; MIDDLEJ, M. M. C. Planejamento turístico: análise da proposta no município de Valença (BA) no âmbito das recomendações das políticas públicas do turismo no país. **Caderno Virtual de Turismo**, v.11, n.1, p.18-35, 2011.

COSTA, C.C.S. **Instrumentos de Políticas Públicas do Turismo**: uma análise empírica dos municípios portugueses. Tese (Doutorado em Ciências da Administração). Universidade do Minho, 2015.

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo. **Plano Municipal de Turismo 2015 – 2017**. Curitiba, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado do Esporte, Turismo e Lazer do DF. **Plano de Turismo Criativo de Brasília 2016 – 2019**. Distrito Federal, 2016.

FARIA, C. A. P. de. Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v.18, n.51, p.21-29, 2003.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. **Plano Estratégico do Turismo de Fortaleza**. Fortaleza, 2016.

GALLEGOS, I.; FONT, X. Changes in air passenger demand as a result of the COVID-19 crisis: using Big Data to inform tourism policy, **Journal of Sustainable Tourism**, v.29, n.9, p.1470-1489, 2021.

GOMES, B. M. A. **Políticas públicas de turismo e os empresários**. São Paulo: All Print Editora, 2018.

HALL, C. M. **Tourism planning**: policies, processes and relationships. 2nd ed. Pearson Education 2008.

HANAI, F. Y. **Sistema de indicadores de sustentabilidade**: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil. 432 f. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasília**. Panorama, 2019. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasilia/panorama>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

_____. **Curitiba**. Panorama. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

_____. **Fortaleza**. Panorama, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

_____. **Manaus**. Panorama, 2019. Recuperado de: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

_____. **São Paulo**. Panorama, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA) **Extrator de Dados**. Disponível em: <<http://extrator.ipea.gov.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

KINGDON, J.K. **Agendas, Alternatives, and Public Policies**. Harlow: Pearson, 2014.

MANAUS. Prefeitura Municipal. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável** - PDITS Manaus, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, H. V. A prática do turismo como fator de inclusão social. **Revista de Ciências Gerenciais**, v.7, n.16, p.91-103, 2008.

PEREIRA, L. A.; BENETTI, A. C.; OZELAME, A. M. C. C.; NÓBREGA, W. R. M. Planejamento do turismo através de políticas públicas: Análise SWOT dos planos de marketing de turismo no Brasil. **Revista Turismo Contemporâneo**, v.6, n.1, p.90-110, 2018.

PIMENTEL, T. D.; PIMENTEL, M. P. C.; VIDAL, J. P. Políticas públicas de turismo numa perspectiva normativa comparada: os casos de Brasil e Espanha. **PASOS**, v.15, n.2, p.293-310, 2017.

SÃO PAULO. São Paulo Turismo. **Plano de Turismo Municipal Platum 2015-2018**, São Paulo, 2015.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.) **Métodos de Pesquisa**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVEIRA, J. J. C.; SANTOS, R. I. C. Em busca da identidade perdida: subsídios para uma política integrada de comunicação em turismo cultural nos municípios de

Piçarras e Penha (SC). In: RUSCHMANN, D.; SOLHA, K. T. (Orgs.) **Planejamento Turístico**. Barueri-SP: Manole, 2006

ZAHARIADIS, N. The Multiple Streams Framework: structure, limitations, prospects. In: Sabatier, P. (ed.) **Theories of the Policy Process**. Cambridge: Westview Press, 2007

RIBEIRO, R.M.; TELES, M. A. Turismo e Economia: a atuação do setor público na orientação dos destinos. IN: GOMES, B.M.A; SOUZA, S.R. **Turismo e sociedade: aspectos teóricos**. Curitiba, 2021.

VELASCO-GONZÁLEZ, M. Políticas turísticas ante una pandemia. In: CRUZ, M.S.; MARTÍN, R.H.; FUMERO, N.P. Turismo pos-COVID-19: reflexiones, retos y oportunidades. Universidad de La Laguna, La Laguna, 2020.